

OPINIÃO

É de justiça enaltecer não só a identidade materna do Imip mas, também, o legado de seus pais, um fundador e o outro continuador.....

Francisco Cunha

A primeira imagem comparativa que me vem à cabeça sobre o aniversário de 66 anos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, o nosso Imip, é o da Rota 66, a "mãe" das rodovias norte-americanas. Isso porque considero o Imip uma referência de mãe, no sentido de acolhimento, cuidado, afeto, atendimento de excelência, para com as milhares de pessoas atendidas diariamente, bem como, também, um exemplo de rumo a ser seguido, como as boas referências maternas podem ser, para as instituições de saúde, em

Os 66 anos do Imip

especial as filantrópicas, não só locais como as nacionais também.

Todavia, o aniversário de 66 anos, me chama a atenção ainda para a referência de pai, ou melhor de pais. Uma mais óbvia, do pai fundador, e a outra do pai afetivo que deu continuidade à obra fundadora do primeiro. Em 2015 tive a satisfação de, em parceria com meu sócio da TGI Consultoria, Ricardo de Almeida, escrever o livro *Por Que o Imip dá Certo – Criação, Gestão e Desafios*, no qual registramos nossa visão de agentes externos participantes sobre a instituição para a qual temos o privilégio de prestar, sob a coordenação de Ricardo e há mais de duas décadas, consultoria estratégica para o aperfeiçoamento contínuo da gestão e da governança do instituto.

No livro, destacamos, logo na introdução, nosso entendimento, com base na frase do filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson, de que "Uma institui-

ção é a sombra prolongada de um homem" em referência à sombra, não só prolongada como luminosa, do seu criador, o médico pediatra Fernando Figueira. Uma referência de visão condutora, dedicação, empenho, exemplo, inspiração. Mas para que possamos dar conta da grandiosidade do Imip hoje, temos que fazer também referência a outro gigante na história da instituição que foi o filho de Fernando Figueira, Antônio Carlos Figueira, seu continuador e amplificador que, infelizmente, teve interrompida sua permanência entre nós, vitimado por uma doença cruel.

Foi Antônio Carlos Figueira que, assumindo o papel de sucessor que lhe foi repassado pelo pai, pegou o bastão do Imip e liderou uma equipe competente e dedicada para a transformação na referência que é hoje em dia. E fez isso, no meu entendimento, principalmente, com destaque, além da ampliação da abrangência

da excelência do atendimento, para três realizações fundamentais: (1) a reforma e o retorno à operação do Hospital Pedro II; (2) a ampliação do modelo de gestão e governança bem-sucedido para outras instituições de saúde por meio da Fundação de Gestão Hospitalar (FGH); e (3) a criação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), referência no ensino privado de medicina no Nordeste.

O Hospital Pedro II, vizinho ao prédio original do Imip no bairro dos Coelhos, estava praticamente em estado de ruínas quando Antônio Carlos Figueira tomou para o instituto o desafio de reformá-lo e colocá-lo novamente em operação, de acordo com todos os modernos requisitos hospitalares e respeitando todas as restrições de restauração de um imóvel histórico que abrigou até um baile comandado pelo imperador que lhe dá o nome. No que diz respeito à Fundação de

Gestão Hospitalar (FGH), apesar de ser hoje uma instituição completamente independente do Imip, bebeu na fonte do conhecimento e dos desenvolvimentos em termos de gestão e governança do instituto e tem a oportunidade de ampliar a atuação de excelência para além fronteiras. Já em relação à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), a atuação além fronteiras se dá em termos de excelência no ensino em saúde, atestada pelos rankings nacionais e, até, internacionais, de qualidade, além de ancorada no conhecimento e nas práticas de décadas do Imip.

Em suma, nos seus 66 anos de existência bem-sucedida, é de justiça enaltecer não só a identidade materna do Imip mas, também, o legado de seus pais, um fundador e o outro continuador, responsáveis pela inspiração e condução de uma equipe competente de abnegados gestores e profissionais da saúde exemplares. Um exemplo pernambucano para o Brasil e para o mundo.

Francisco Cunha, sócio da TGI Consultoria.